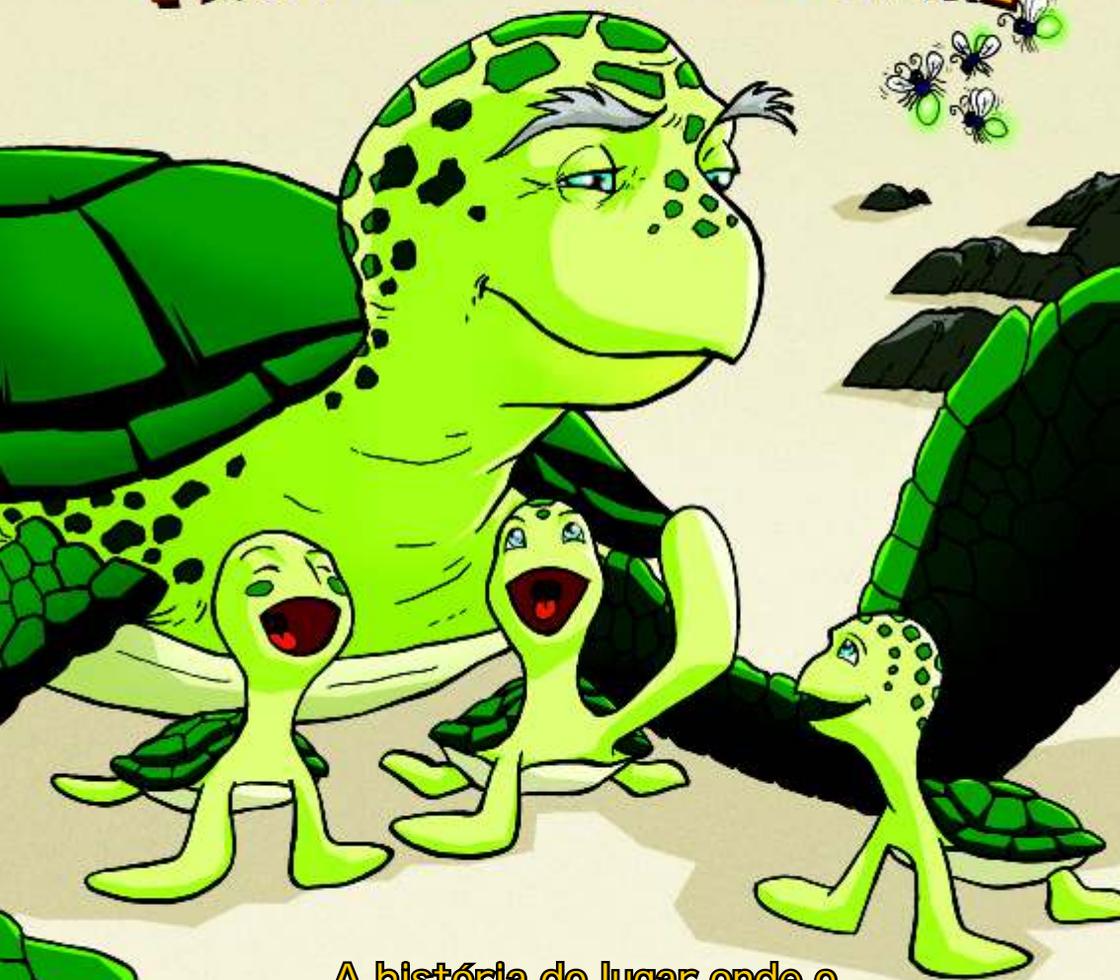


ILHA DA TRINDADE

E ARQUIPÉLAGO DE MARTIN VAZ



A história do lugar onde o
sol ilumina primeiro o Brasil!



Caranguejos



Praia da Calheta



Crista do Galo



Estação Científica



Ninhal de Tartarugas



Fragata



Vista do Pico do Desejado

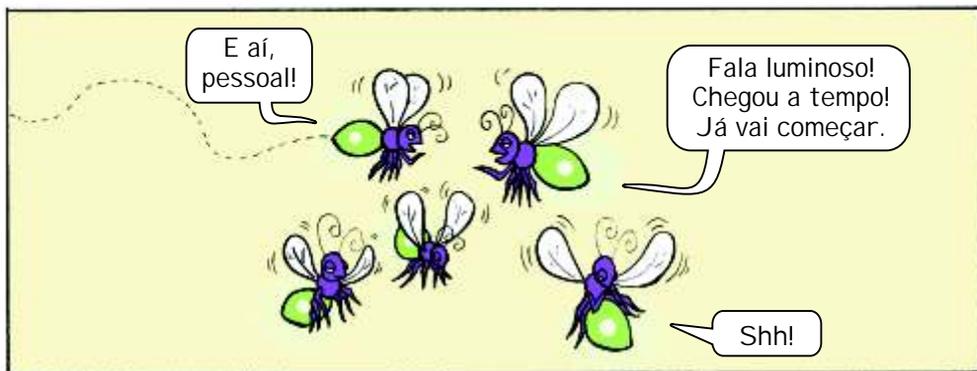


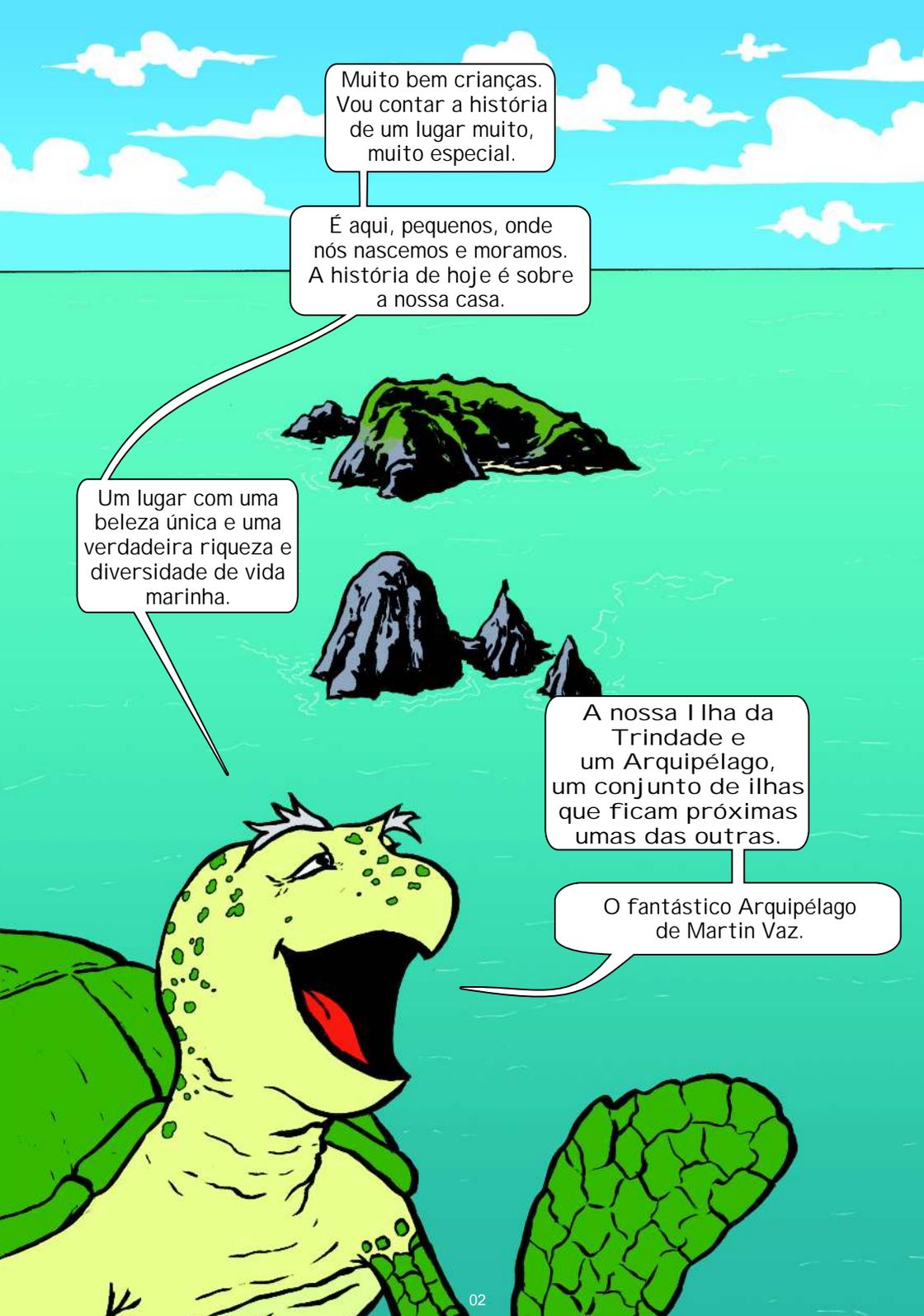
Golfinhos



Estação Meteorológica







Muito bem crianças.
Vou contar a história
de um lugar muito,
muito especial.

É aqui, pequenos, onde
nós nascemos e moramos.
A história de hoje é sobre
a nossa casa.

Um lugar com uma
beleza única e uma
verdadeira riqueza e
diversidade de vida
marinha.

A nossa Ilha da
Trindade e
um Arquipélago,
um conjunto de ilhas
que ficam próximas
umas das outras.

O fantástico Arquipélago
de Martin Vaz.



O Arquipélago de Martin Vaz possui duas ilhotas íngremes e de difícil acesso, a Ilha do Norte e a Ilha do Sul, e vários rochedos menores. Essas ilhas e a Ilha da Trindade são os pontos mais altos de uma cadeia de montanhas submersas: a Cadeia Vitória-Trindade.

A Ilha da Trindade e o Arquipélago de Martin Vaz estão a 1.200 km da costa na altura da cidade de Vitória, no centro sul do Oceano Atlântico.

Trindade é o lugar onde o sol ilumina primeiro o Brasil!

Ela é muito importante para o nosso País, pois sua ocupação garante ao Brasil a possibilidade de exploração econômica de uma faixa de 200 milhas marítimas, aproximadamente 370 km, ao seu redor. Assim, tudo que existe na água e no solo dessa região nos pertence.



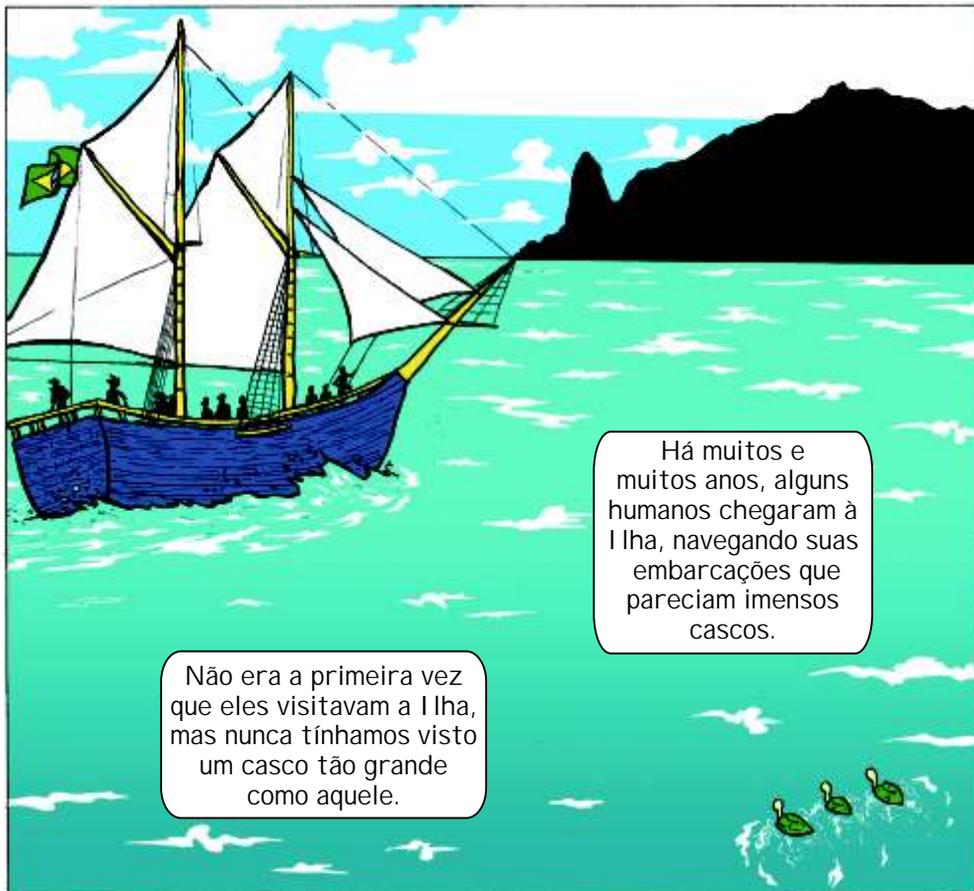
E não é só isso. Mais de 80% da produção do petróleo nacional é extraída do subsolo da Amazônia Azul.

A pesca, o turismo marítimo, os esportes náuticos, a biodiversidade e, no futuro, a exploração de energia e extração de minérios no leito do mar são outros recursos que a Amazônia Azul pode oferecer.



Toda essa riqueza sempre atraiu visitantes para a Ilha e, toda vez que eles apareciam, nos enfiávamos em alguma aventura, mas nenhuma delas foi tão incrível como esta que vou contar agora.





Há muitos e muitos anos, alguns humanos chegaram à Ilha, navegando suas embarcações que pareciam imensos cascos.

Não era a primeira vez que eles visitavam a Ilha, mas nunca tínhamos visto um casco tão grande como aquele.



E você teve medo, vovó?

Claro.

Mas, como somos aventureiros, fomos ver o que os novos visitantes faziam.



Por cautela, antes de nos encontrarmos com os novos visitantes, perguntamos a alguns amigos se eles sabiam de alguma coisa.

Os siris não sabiam de nada, só nos lembraram do desastre que outros humanos provocaram na Ilha.



Antigamente a Ilha era visitada apenas por navegantes e piratas que estavam aqui só de passagem. Anos depois, como ninguém tomava conta, alguns viajantes vieram para ficar.

Eles trouxeram estranhos animais para lhes servir de alimento: as cabras. Foi aí que começou o desastre.



E o que aconteceu?

O que essas cabras fizeram, vovó?



Ouçam atentamente, pois esta é uma lição que todos devemos aprender. Há uma magia na natureza chamada ciclo virtuoso.



A cartoon illustration of a brown, eroded hillside. Two goats are grazing: one is white and the other is yellow. Small green tufts of grass are scattered across the soil. In the background, a large grey rock is visible under a blue sky with white clouds.

A Ilha não é o habitat natural das cabras. Elas comiam tudo o que viam pela frente e acabaram muito rápido com a vegetação local.

Além disso, esses novos moradores também derrubaram todas as árvores do lugar.

A cartoon illustration showing a brown, eroded hillside. A deep, winding gully filled with brown sediment runs down the slope. Several grey rocks are scattered on the surface. The background shows a grey rock formation.

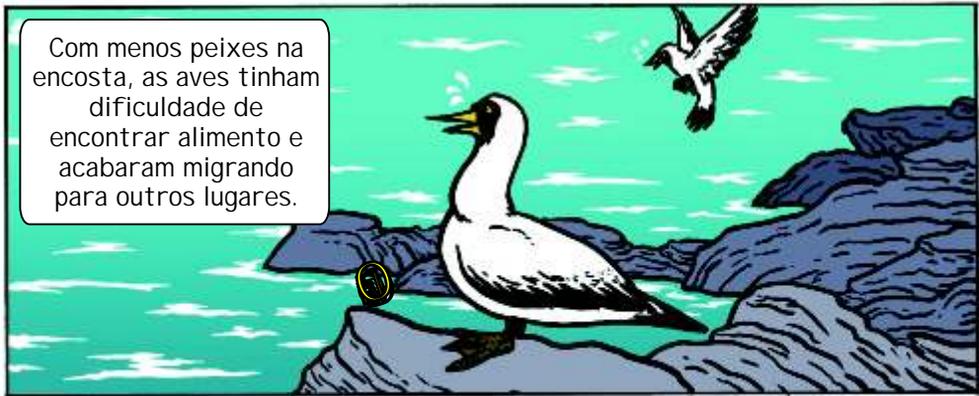
Sem as árvores e a vegetação, a água da chuva arrastava sedimentos do solo e várias nascentes d'água chegaram a desaparecer.

A cartoon illustration of an underwater scene. The water is light blue. A coral reef is visible, with various colorful corals in shades of purple, orange, and green. Several yellow and blue fish are swimming. In the foreground, there are large blue rocks and a sandy bottom with small green plants.

Com a erosão do solo, o terreno começou a ceder, destruindo os corais da encosta.



Sem os corais, a diversidade de peixes do litoral da Ilha foi prejudicada.



Com menos peixes na encosta, as aves tinham dificuldade de encontrar alimento e acabaram migrando para outros lugares.



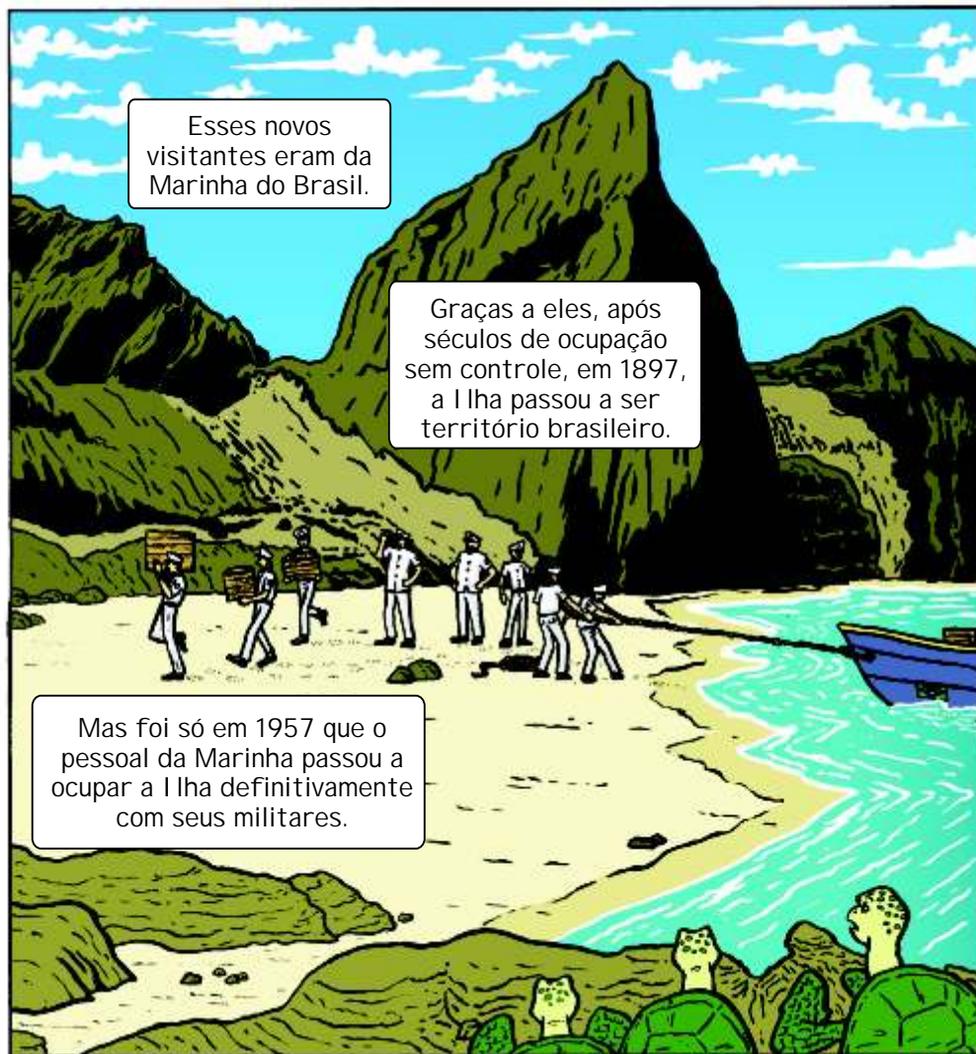
Com menos aves, o solo deixava de ser fertilizado, dificultando o crescimento da vegetação.

E, assim, a Ilha perdeu seu equilíbrio natural.



E como a Iha foi salva, vovó?

Felizmente nem todos os humanos destroem o ambiente em que vivem. Alguns, como os novos visitantes que lhes falei, constroem.



Esses novos visitantes eram da Marinha do Brasil.

Graças a eles, após séculos de ocupação sem controle, em 1897, a Iha passou a ser território brasileiro.

Mas foi só em 1957 que o pessoal da Marinha passou a ocupar a Iha definitivamente com seus militares.

O pessoal da Marinha construiu o Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade, o POI T. Nessa estação, cientistas coletam dados sobre as marés e o clima da região.



Entre os cientistas, há biólogos que estudam os seres vivos e o meio ambiente em que eles vivem. Os cientistas perceberam o desequilíbrio que as cabras trouxeram à Ilha.



Depois dessa descoberta, as cabras foram removidas e as árvores colubrinas foram replantadas. Assim, a Iha começou a se recuperar.

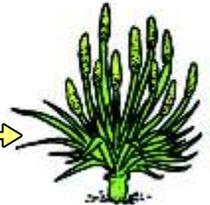


Desse modo, as espécies endêmicas (aquelas que só existem em uma determinada região) não correm mais risco de extinção.

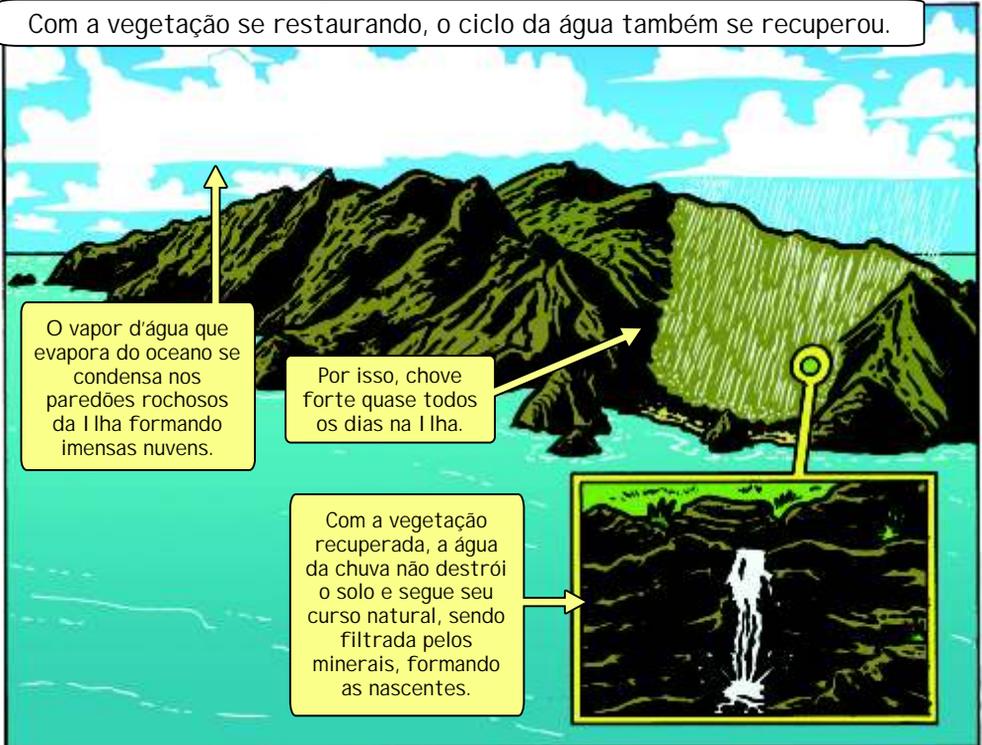


Samambaias gigantes que podem alcançar até seis metros de altura.

O arbusto *Plantago Trinitatis*, que chegou a ser dado como extinto, voltou a aparecer na Iha.



Com a vegetação se restaurando, o ciclo da água também se recuperou.



O vapor d'água que evapora do oceano se condensa nos paredões rochosos da Iha formando imensas nuvens.

Por isso, chove forte quase todos os dias na Iha.

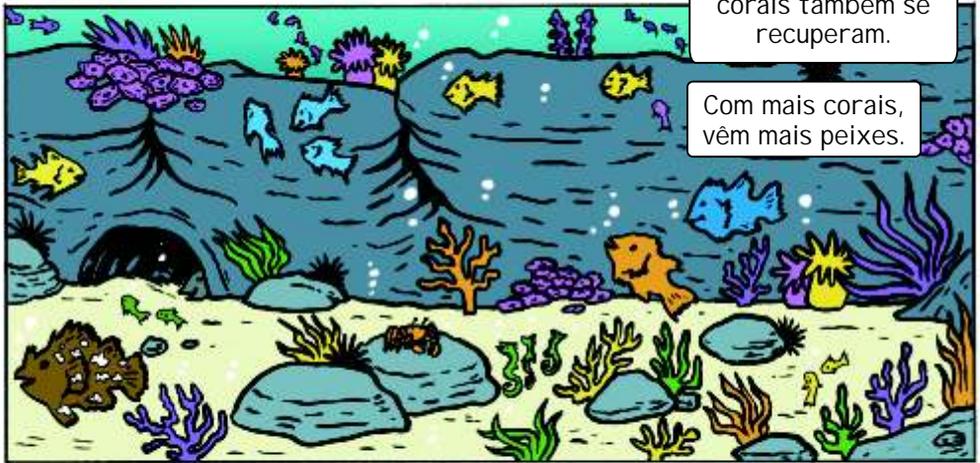
Com a vegetação recuperada, a água da chuva não destrói o solo e segue seu curso natural, sendo filtrada pelos minerais, formando as nascentes.





Com a vegetação se restaurando, a erosão do solo diminui.

Com isso, reduz-se a quantidade de sedimentos que caem na água e os corais também se recuperam.



Com mais corais, vêm mais peixes.



Com mais peixes, mais aves.

Com mais aves, mais ninhos na Ilha, aumentando a quantidade de fertilizantes que realimentam a vegetação.



Até mesmo pássaros grandes, como as fragatas, que há muito tempo não eram vistos na Ilha, retornaram ao seu lar.



Você conhece o pessoal da Marinha, vovó?

Claro.

Graças ao trabalho que eles e seus parceiros vêm desenvolvendo, a Ilha conseguiu recuperar seu ciclo virtuoso.

Eles também foram muito cuidadosos conosco e fizeram com que a ilha se tornasse o maior berçário da nossa espécie.



Então, espalhamos as novidades aos sete mares.

Viajamos o mundo inteiro e contamos a parentes distantes que nosso lar voltou a ser um lugar seguro.



E, assim, muitas tartarugas reencontraram seu lar, agora protegidas pelos militares da Marinha e pelos biólogos do Projeto Tamar.

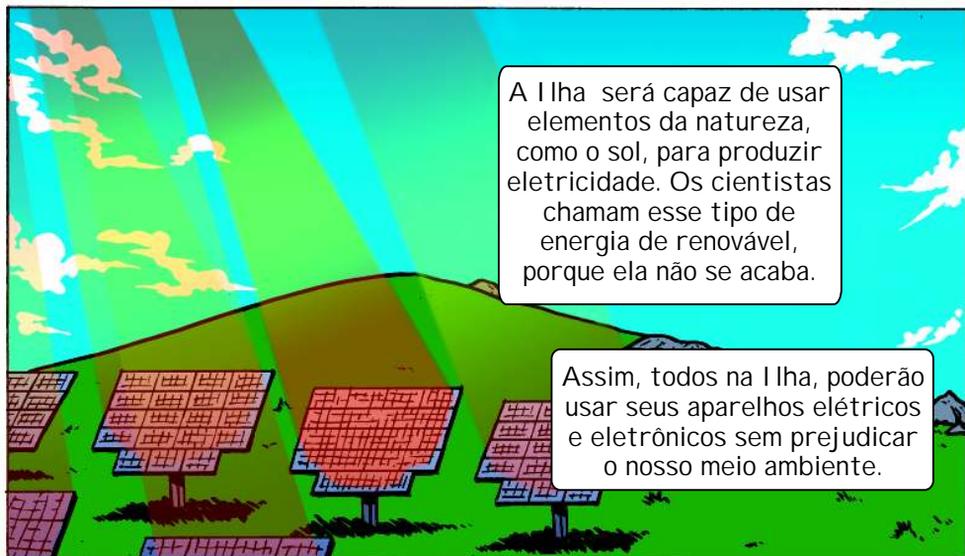


E não é apenas isso que a Marinha e seus parceiros fazem.

Fazem ainda mais, vovó?



Eles construíram uma casa para que novos cientistas possam nos visitar. Essa casa se chama ECIT - Estação Científica da Ilha da Trindade.



A Ilha será capaz de usar elementos da natureza, como o sol, para produzir eletricidade. Os cientistas chamam esse tipo de energia de renovável, porque ela não se acaba.

Assim, todos na Ilha, poderão usar seus aparelhos elétricos e eletrônicos sem prejudicar o nosso meio ambiente.

Mas saibam que, para construir a nova estação, foi preciso muito planejamento, pois o acesso à Ilha é difícil. Além da barreira de corais, o mar ao redor de Trindade é bastante agitado.

Nos dias de ressaca, pode surgir na praia uma onda muito perigosa, conhecida por camelo. Ela cresce de repente e quebra com força, levando tudo para o fundo do mar.



Por isso, eles precisaram tomar muito cuidado para não perder material no transporte e, principalmente cuidado com o pessoal.

Parte do material foi descarregado de helicóptero.



Foram necessários mais de 100 voos de helicóptero para a terra, durante vários dias, para descarregar todo o material.



O primeiro passo para a construção da nova casa dos cientistas foi nivelar o solo com uma base de concreto. Vocês sabem por quê?

Porque a ilha é muito íngreme.

Muito bem!



Para erguer as paredes, em vez de tijolo comum, foi escolhido o PVC, um tipo de plástico branco. Esse material foi escolhido porque é leve, fácil de ser transportado e impermeável, ou seja, não deixa entrar água. Além disso, ele é resistente à maresia, à ação de fungos, bactérias e roedores.



E, finalmente, no ano de 2010, depois de muito trabalho duro, a ECIT ficou pronta.

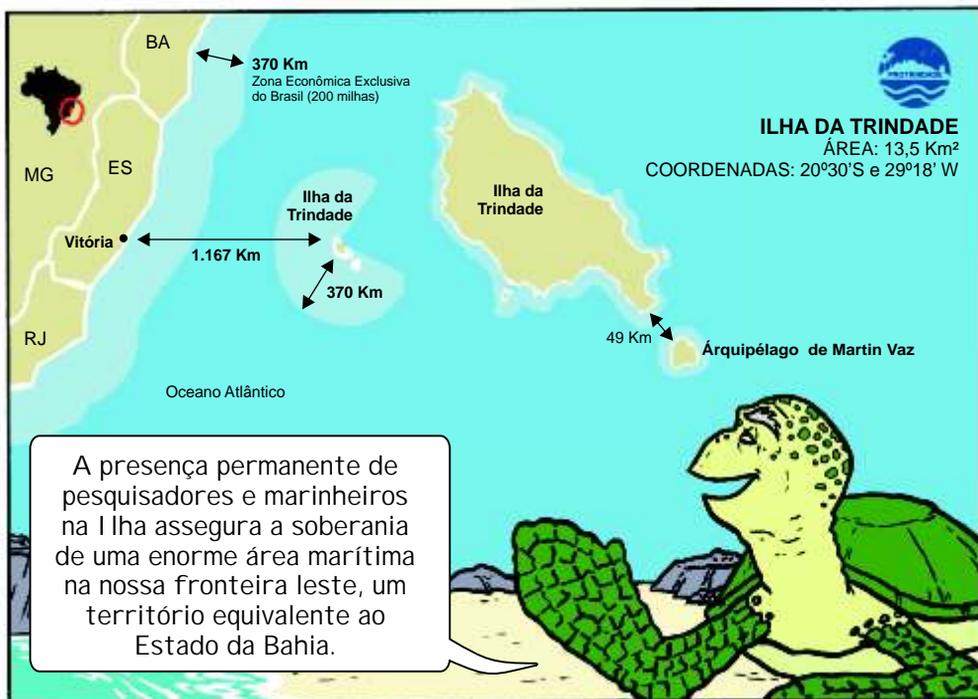


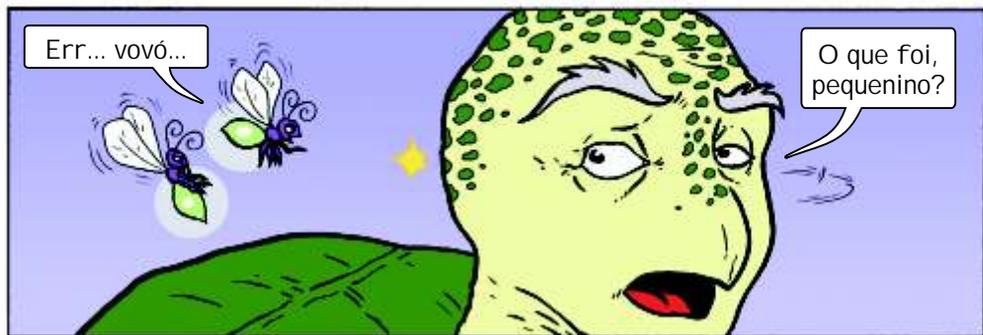


A nova estação tem dois laboratórios e capacidade para acomodar oito cientistas. Agora eles podem vir a Trindade pesquisar, não só sobre a nossa espécie, como também sobre todos os outros animais e vegetais que habitam essa maravilhosa Ilha.



O número de pessoas na Ilha não deve ser grande por conta do difícil acesso e das limitações logísticas.







Samambaia Gigante



Projeto TAMAR



Baleia Jubarte



Programa de Pesquisas Científicas
na Ilha da Trindade



Abastecimento do Posto Oceanográfico



Desembarque de Pesquisadores

Arquipélago de Martin Vaz



Cartilha Ilha da Trindade

Expediente

Pesquisa e Roteiro - Roberto Gobatto

Roteiro e Arte - Mário César

mario@masquemario.net

www.masquemario.net



Programa de Pesquisas Científicas
na Ilha da Trindade



SECIRM



MARINHA DO BRASIL



CIRM

Publicação da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - SECIRM
Espanada dos Ministérios - Bloco N - Anexo B - 3º andar
Brasília - DF - CEP: 70055-900, Fax: (61) 3429-1638, Fone: (61) 3429-1637
e-mail: promar@secirm.mar.mil.br
Visite nosso site na internet: www.secirm.mar.mil.br

* Esta cartilha está disponível em nosso site para download